

Luís Vaz de  
Camões  
(século XVI)



(Desenho a pena, de Almada Negreiros)

## Reflexão: A fragilidade da vida humana (Canto I, ests.105,106)

Acontecimento motivador da reflexão:

Muito embora a decisão do consílio dos deuses tenha sido apoiar os portugueses na sua viagem até à Índia, Baco prepara-lhes várias ciladas ao longo do percurso.

Todas estas traições culminam com a tentativa de Baco de conduzir a armada de Gama à sua destruição no porto de Quíloa. No entanto, Vénus, com *ventos contrários*, afastou a armada e fê-la continuar o caminho até Mombaça.



*Camões na gruta de  
Macau (pormenor),  
Francisco Metrass*

O recado que trazem é de amigos,  
Mas debaixo o veneno vem coberto;  
Que os pensamentos eram de inimigos,  
Segundo foi o engano descoberto.  
Oh! grandes e gravíssimos perigos!  
Oh! caminho de vida nunca certo:  
Que aonde a gente põe sua esperança,  
Tenha a vida tão pouca segurança!

No mar, tanta tormenta, e tanto dano,  
Tantas vezes a morte apercebida!  
Na terra, tanta guerra, tanto engano,  
Tanta necessidade avorrecida!  
Onde pode acolher-se um fraco humano,  
Onde terá segura a curta vida,  
Que não se arme, e se indigne o Céu sereno  
Contra um bicho da terra tão pequeno?

Reflexão: **A fragilidade  
da vida humana**  
(Canto I, ests.105,106)



*Camões na gruta de  
Macau (pormenor),  
Francisco Metrass*

O recado que trazem é de amigos,  
Mas debaixo o veneno vem coberto;  
Que os pensamentos eram de inimigos,  
Segundo foi o engano descoberto.

Oh! grandes e gravíssimos perigos!  
Oh! caminho de vida nunca certo:  
Que aonde a gente põe sua esperança,  
Tenha a vida tão pouca segurança!



**Plano da Viagem**  
(acontecimento motivador da  
reflexão do Poeta-ciladas de  
Baco)



**Plano da REFLEXÃO DO POETA**

### **Marcas discursivas – reforço do tom de desalento/angústia**

- **Antítese** (vv.1/3; vv.2/4)
- **Mas**(v.2) – conjunção (valor adversativo)
- **Metáfora** (v.2)
- **Interjeição/Anáfora** (vv.5,6)
- **Dupla adjetivação** (v. 5)
- **Superlativo absoluto sintético** de *grave* (v.5)
- **Pontuação expressiva** – ponto de exclamação
- **Campo lexical** de *insegurança* ( engano; perigos....)

## Sistematizando...(est.105)

### Reflexão: A fragilidade da vida humana:

- O engano, o embuste – os perigos a que o homem está sujeito;
- Caráter trágico e universal da condição humana: à maior *esperança* sucede o maior perigo.

(a traição preparada em Quíloa propicia uma reflexão de dimensões universais e intemporais – “a gente põe”, v.7 - nome coletivo + Presente do Indicativo)



*Camões na gruta de  
Macau (pormenor),  
Francisco Metrass*

No mar, tanta tormenta, e tanto dano,  
Tantas vezes a morte apercebida!  
Na terra, tanta guerra, tanto engano,  
Tanta necessidade avorrecida!  
Onde pode acolher-se um fraco humano,  
Onde terá segura a curta vida,  
Que não se arme, e se indigne o Céu sereno  
Contra um bicho da terra tão pequeno?

vv.1-4

**Desdobramento da ideia inicial (est.105)**  
(demonstração da extrema insegurança vivida pelo homem)

vv.5-8

**Reflexão final** de caráter universal/dramático (em suspenso – interrogação retórica)

### **Marcas discursivas – reforço do tom de desalento/angústia:**

- **Antítese** (vv.1,3)
- **Paralelismo anafórico/Anáfora** (vv.1-6)
- **Enumeração** (vv.1-4)
- **Personificação** (v.7)
- **Metáfora** (v.8) – estratégia de Mitificação do Herói
- **Interrogação retórica** (vv.5-8)
- **Campo lexical de perigo** (p. ex. tormenta, dano...)
- **Pontuação expressiva** (exclamações/interrogação)

## Sistematizando...(est.106)

### Reflexão: A fragilidade da vida humana:

- O homem está cercado por múltiplos perigos: terra/mar;
- A insegurança vivida num mundo hostil que se arma e indigna contra o homem;
- O combate desigual entre a pequenez humana (ser terreno/fraco/mortal) contra um universo bem mais poderoso (homem = brinquete nas mãos do universo).



*Camões na gruta de  
Macau (pormenor),  
Francisco Metrass*

## Reflexão: O desprezo pelas artes e pelas letras(Canto V, ests.92-100)

Acontecimento motivador da reflexão:

Vasco da Gama termina a sua narrativa sobre o reinado de D. Manuel ao rei de Melinde. Conta-lhe, ainda, todas as peripécias pelas quais passaram entre Lisboa e Melinde:

- ✓ *as perigosas/Cousas do mar* e os fenómenos naturais (Fogo de Santelmo; Tromba Marítima)
- ✓ A pouca hospitalidade dos nativos;
- ✓ A passagem do Cabo das Tormentas (Adamastor);
- ✓ A doença (escorbuto)



# Reflexão: O desprezo pelas artes e pelas letras(Canto V, ests.92-100)

## Ideias principais...

### Est.92:

- **Introdução ao tema da reflexão:**
  - ✓ *Quão doce é ouvir o elogio e a glória* justa das nossas façanhas quando as vemos apregoadas;
  - ✓ O conhecimento de feitos sublimes alheios (por meio da literatura) incita o homem à imitação ou superação desses feitos – o exemplo é motor impulsor da ação do homem.



# Reflexão: O desprezo pelas artes e pelas letras(Canto V, ests.92-100)

## Ideias principais...

Ests.93-95: (demonstração da tese: argumentos/exemplos - heróis da Antiguidade Clássica que conciliavam as armas com as letras **VS** o caso português – incultura)

- **Alexandro Magno** (imperador)– apreciava os versos de Homero mais do que os feitos gloriosos de Aquiles (*Ilíada*) e por ele desejava ser cantado;
- **Temístocles** (político e general grego) – invejava os feitos de Milcíades (general grego) quando os ouvia celebrados em verso;
- **Vasco da Gama** superou os antigos em heroicidade, mas esta heroicidade só será imortalizada se for cantada pelos poetas;

## Reflexão: O desprezo pelas artes e pelas letras(Canto V, ests.92-100)

### Ideias principais...(cont.)

- **Octávio Augusto** (imperador romano), *aquele Herói*, apoiava os poetas – foi protetor de Virgílio, *A lira Mantuana*, e, por essa razão, Eneias e Roma foram imortalizados (*Eneida*);
- Os **portugueses** são bravos e destemidos, mas falta-lhes a dimensão cultural e a sensibilidade para apreciar e acarinhar a arte/poesia (incultura → desprezo pelas artes/letras);
- **Octávio** compunha versos de grande qualidade apesar das preocupações governativas.

Vai César, sojugando toda França,  
E as armas não lhe impedem a ciência;  
Mas, numa mão a pena e noutra a lança,  
Igalava de Cícero a eloquência.  
O que de Cipião se sabe e alcança,  
É nas comédias grande experiência.  
Lia Alexandro a Homero de maneira  
Que sempre se lhe sabe à cabeceira. **(est.96)**

Enfim, não houve forte Capitão  
Que não fosse também douto e ciente,  
Da Lácia, Grega, ou Bárbara nação,  
Senão da Portuguesa tão-somente.  
Sem vergonha o não digo, que a razão  
De algum não ser por versos excelente,  
É não se ver prezado o verso e rima,  
Porque quem não sabe arte, não na estima. **(est.97)**

Reflexão: **O desprezo  
pelas artes e pelas  
letras**  
**(Canto V, ests.92-100)**



Vai César, sojugando toda França,  
E as **armas** não lhe impedem a **ciência**;  
**Mas**, numa mão a pena e noutra a lança,  
Igualava de Cícero a eloquência.  
O que de Cipião se sabe e alcança,  
É nas comédias grande experiência.  
Lia Alexandro a Homero de maneira  
Que sempre se lhe sabe à cabeceira. (est.96)

**Marcas discursivas (reforço da tese do Poeta):**

- ✓ **Verbo no gerúndio** (v.1) – valor durativo e de simultaneidade
- ✓ **Mas** (v.3) – valor adversativo
- ✓ **Comparação** (v.4)
- ✓ **Metonímia** (vv.3,6) – *armas, pena, lança, Homero*
- ✓ **Anástrofes** (vv.4-8)
- ✓ **Oração com valor consecutivo** (vv.7,8)

**Ideal de herói  
renascentista (proposta  
de um novo ideal de  
herói): herói que concilia as  
armas e as letras**

Enfim, não houve forte Capitão  
Que não fosse também **douto** e **ciente**,  
Da Lácia, Grega, ou Bárbara nação,  
Senão da Portuguesa tão-somente.  
Sem vergonha o não digo, que a **razão**  
De algum não ser por versos excelente,  
É não se ver prezado o verso e rima,  
Porque quem não sabe arte, não na estima. **(est.97)**

**Considerações em tom conclusivo e disfórico:**

✓ Os antigos **VS** os portugueses

**Marcas discursivas (reforço da tese do Poeta):**

- ✓ **Enfim** (v.1) – valor conclusivo
- ✓ **Dupla adjetivação** (v.2)
- ✓ **Senão/ tão-somente** (v.4) – valor de exclusão
- ✓ **Anástrofe** (v.5)
- ✓ **Porque** (v.8) – valor causal

## Reflexão: O desprezo pelas artes e pelas letras(Canto V, ests.92-100)

### Ideias principais...

#### Ests.98-100:

- Consequências do desprezo dado às artes e às letras:
  - ✓ Não haverá poetas épicos nem serão os heróis cantados;
  - ✓ A não imortalização das façanhas dos heróis (perda da memória coletiva = perda do exemplo/incentivo a novos feitos);
- A perplexidade do Poeta perante o facto de os portugueses serem ásperos, austeros, rudos, e de engenho tão remisso e não se preocuparem com esta sua condição (incultura).



## Reflexão: O desprezo pelas artes e pelas letras(Canto V, ests.92-100)

### Ideias principais...(cont.)

- Vasco da Gama deve agradecer às Musas o patriotismo que faz com que cantem os seus feitos gloriosos (movidas pelo amor e pelo gosto de louvar o *peito ilustre lusitano*);
- Exortação final do Poeta:
  - ✓ Necessidade de levar a cabo grandes feitos não obstante a falta de quem os divulgue.



## Reflexão: O desprezo pelas artes e pelas letras(Canto V, ests.92-100)

### Sistematizando...

- *Topos* de influência clássica que ganha pertinência no contexto do século XVI: **Exortação** – a conciliação das armas e das letras; o reconhecimento do canto como meio difusor e perpetuador da Fama.



### A nova proposta de Herói



“Mas, numa mão a pena e noutra a lança,”

78

Um ramo na mão tinha... Mas, ó cego!  
Eu, que cometo insano e temerário,  
Sem vós, ninfas do Tejo e do Mondego,  
Por caminho tão árduo, longo e vário!  
Vosso favor invoco, que navego  
Por alto mar, com vento tão contrário,  
Que se não me ajudais, hei grande medo,  
Que o meu fraco batel se alague cedo.

79

Olhai que há tanto tempo, que cantando  
O vosso Tejo e os vossos Lusitanos,  
A fortuna me traz peregrinando,  
Novos trabalhos vendo e novos danos;  
Agora o mar, agora exp'rimentando  
Os perigos Mavórcios inhumanos,  
Qual Cãnace, que à morte se condena,  
Numa mão sempre a espada e n'outra a pena.

# Plano das Reflexões do Poeta Canto VII, ests. 78 - 87

## Marcas discursivas

- **Invocação:**
  - **apóstrofe;**
  - **predomínio da 2ª pessoa do plural;**
  - **imperativo.**
- **Reflexão pessoal:**
  - Predomínio da 1ª pessoa do singular (pronomes, determinantes, flexão verbal).

## Plano da Viagem

Um ramo na mão tinha... Mas, ó cego!  
Eu, que cometo insano e temerário,  
Sem vós, ninfas do Tejo e do Mondego,  
Por caminho tão árduo, longo e vário!  
Vosso favor invoco, que navego  
Por alto mar, com vento tão contrário,  
Que [se não me ajudais], hei grande medo,  
Que o meu fraco batel se alague cedo.

Imagem que evidencia a fragilidade do poeta face às contrariedades que tem de enfrentar

Olhai que há tanto tempo, que cantando  
O vosso Tejo e os vossos Lusitanos,  
A fortuna me traz peregrinando,  
Novos trabalhos vendo e novos danos;  
Agora o mar, agora exp'rimentando  
Os perigos Mavórcios inhumanos,  
Qual Cânace, que à morte se condena,  
Numa mão sempre a espada e n'outra a pena.